



## Processo de Aquisição do Sistema Alfabético: análise através do teste das quatro palavras e uma frase

Maria Keiseiane Rocha, [maria.keiseiane@aluno.uece.br](mailto:maria.keiseiane@aluno.uece.br);  
Angélica Zeuliana Rodrigues Sales,  
[angelica.sales@aluno.uece.br](mailto:angelica.sales@aluno.uece.br); Maiara Klíssia Vicente do  
Amarante, [maria.klíssia@aluno.uece.br](mailto:maria.klíssia@aluno.uece.br). Ana Luisa Nunes  
Diógenes, [luisa.diogenes@uece.br](mailto:luisa.diogenes@uece.br).

### RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Alfabetização de Crianças, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), realizada no ano de 2022. O trabalho teve como base uma atividade referente a quatro palavras do mesmo grupo semântico, aplicada a uma criança de 5 anos. Teve como objetivo geral analisar como se dá a aquisição da escrita e da leitura de crianças durante seu processo de alfabetização e foi fundamentado nos autores: Coutinho, Moraes, Albuquerque e Leal (2005); Frade (2005); Soares (2020); Ferreiro (2011) e Ferreiro e Teberosky (1999). Concluímos a importância da alfabetização infantil.

**Palavras-chave:** Alfabetização de Crianças; Aquisição da leitura e escrita; Análise de dados.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Alfabetização de crianças e tem como objetivo geral analisar como se dá a aquisição da escrita e da leitura de crianças durante seu processo de alfabetização. A pesquisa contou com a aplicação do teste das quatro palavras do mesmo grupo semântico, sendo elas uma polissílaba (elefante); trissílaba (formiga); dissílaba (tatu); e monossílaba (boi). E ao final, a frase “O tatu rola rápido”. O teste foi feito com uma criança de cinco anos que se chama Amanda Araújo dos Santos, residente da cidade de Itapipoca, estudante do Centro de Educação Infantil Emanuel Neco Teixeira e inserida na turma do infantil V. No contra turno escolar a criança é assistida com um reforço escolar por iniciativa dos pais visando ao melhor desenvolvimento da filha, além de oferecerem a ela o acesso à literatura infantil.

Para fundamentar nosso trabalho, tomamos como base as reflexões teóricas das pesquisadoras Magda Soares (2020) e Emília Ferreiro (2011). Posteriormente, analisamos os resultados obtidos com o teste realizado com a criança, pois temos o



objetivo de compreender como se dá a aquisição da leitura e escrita para a criança no seu processo de alfabetização.

Sabemos que o processo de apropriação da escrita e da leitura é essencial na nossa sociedade, visto que existem diversos ambientes onde a escrita e a leitura marcam presença. É por meio do desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras que a criança dá início ao seu processo de construção da escrita. Como diz Magda Soares:

[...] Mas é pela interação entre seu *desenvolvimento* de processos cognitivos e linguísticos e a *aprendizagem* proporcionada de forma sistemática e explícita no contexto escolar que a criança vai progressivamente compreendendo a escrita alfabética como um sistema de representação de sons da língua (os fonemas) por letras - apropria-se, então, do *princípio alfabético*. (SOARES, 2020, p.51, grifo do autor.)

Assim, ao longo deste trabalho apresentaremos as metodologias utilizadas, os resultados obtidos com a aplicação do teste e possíveis abordagens e intervenções pedagógicas podem ser adotados durante o processo de aquisição da escrita para promover a aprendizagem da criança fundamentadas pelos autores citados.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alfabetização de crianças ainda é um assunto bastante discutido e surpreendente para algumas pessoas e até certo tempo banalizado, considerando que “[...] a alfabetização muito pouco tinha a ver com as experiências de vida e de linguagem das crianças, estando essencialmente baseada na repetição, memorização e era tida apenas como objeto de conhecimento na escola.” (COUTINHO, 2005, p. 49). Com o avanço na formação dos professores, com estudo e pesquisa, aos poucos foi se evidenciando que o desenvolvimento alfabético das crianças se dava pela importância que a escola e professores forneciam ao aluno, com métodos mais eficientes para incrementar a criatividade e inteligência própria da criança, promovendo sua aprendizagem. Soares cita que, “Em síntese, ensinar com método significa colocar o foco na aprendizagem da criança.” (2020, p. 290).

Ferreiro e Teberosky citam que “Um fato geralmente observado é que as crianças geralmente esperam encontrar no texto o nome do objeto desejado.” (1999, p. 72). Com a aplicação do teste, se confirma a citação acima, de que a criança associa por muitas vezes a palavra ao objeto, esperando que ambos tenham o mesmo significado. No



processo de alfabetização, a criança começa a observar que as palavras têm uma ligação com o meio em que vive, permitindo à criança avançar individualmente. Com isso o “[...] diálogo com práticas passadas e com as práticas atuais que podemos compreender nossos problemas, compreender que soluções fizeram avançar a prática e desconfiar de soluções mágicas e fáceis para a alfabetização.” (FRADE, 2005, p. 8). Depois dessa observação do que se aprendeu e o que está sendo aprendido, que nem tudo é tão fácil como parece, é que a própria criança começa a se desafiar na leitura e escrita, avançando no seu processo alfabético. Ela dá início a uma fase onde tenta ler sozinha algumas palavras e entende que com essa compreensão de leitura e escrita terá um meio de comunicação social. Para Ferreiro, “É provavelmente através de uma ampla e contínua participação nesse tipo de situações sociais que a criança acaba conseguindo compreender porque a escrita é tão importante na sociedade.” (2011, p. 97).

### **3. METODOLOGIA**

O trabalho em questão com uma criança de 5 anos foi realizada em 2022, caracterizando-se como uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, além de contar com uma análise de dados. Foi aplicado um teste de quatro palavras e uma frase, sendo elas do mesmo grupo semântico. Durante a realização do trabalho nos apresentamos à criança dizendo nossos nomes e iniciando uma conversa de tema livre. Em seguida, perguntamos sobre aspectos da sua vida estudantil, tais como se ela gostava de ir à escola e quais animais conhecia, e pedimos que citasse alguns desses animais. Prosseguimos com a aplicação do teste disponibilizando a ela uma folha de papel tamanho A4 sem pauta branca, e deixamos à disposição um lápis de escrever com uma borracha, em seguida pedimos que escrevesse seu nome completo e que fizesse a leitura passando o dedo embaixo das palavras e repetisse o mesmo com as palavras de animais.

### **4. RESULTADOS**

Como podemos observar na tabela abaixo, Amanda escreveu seu nome obedecendo o espaçamento ortográfico, talvez por já ter aprendido na escola (ou não). Ela já não escreve seu nome todo junto. Outro aspecto que se pode identificar é que ela ao escrever as palavras usa algumas letras para representar as sílabas, como por exemplo na palavra “formiga”, onde escreve “FUMIH”. Já na palavra “Elefante” ela representa o



som de “fan” usando o “fã”, o que é totalmente normal, já que ela está escrevendo de acordo com o que ouve. A criança em questão já desenvolve uma consciência fonológica, dessa forma, podemos perceber que a Amanda já está transitando para o nível alfabético.

Ela consegue estabelecer conexões com o que ouve, já compreendeu que existe uma certa combinação de letras para se escrever uma palavra. Na frase “O tatu rola rápido” Amanda não acrescentou o “O” antes da frase, nem mesmo colocou o “U”, que seria o valor sonoro para representar, já na seguinte usou somente o “T” para representar a palavra “Tatu”. Ao analisar essa frase podemos concluir que o nível que Amanda está seria o silábico-alfabético, pois é nesta etapa que a criança ainda faz uso de letras para representar sílabas, como é o caso também das palavras “Coruja” que ela usou “UGA” e “Aranha” que usou “AAI”. Já nesta última, ela adicionou dois “AS” para escrever a palavra. Portanto, o que podemos concluir com a análise desse teste é que a Amanda já consegue reproduzir na escrita os fonemas, entretanto, como qualquer outra criança em processo de alfabetização, ela ainda comete alguns equívocos ao representar o que ouve, o que é absolutamente normal tendo em vista que as crianças possuem suas próprias formas de pensar, criando e recriando suposições a respeito da escrita.

**Amanda Araújo dos Santos**

AMANDA                      ARRUJ DOS SANT

Palavras do teste	Palavras extras
ELEFA (Elefante)	MACA (Macaco)
UGA (Coruja)	LOBO (Lobo)
FUMIH (Formiga)	AAI (Aranha)
TATO (Tatu)	A
BOI (Boi)	
IROLARPI	

O tatu rola rápido

**Fonte: Todas as imagens são de fonte própria.**



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, acreditamos que este trabalho foi de suma importância para nossa formação enquanto discente do curso de Pedagogia. O processo de análises com as leituras de autores nos serviram para fundamentar nosso trabalho, contribuindo para a aquisição de novos conhecimentos sobre o processo em que o educando passa a adquirir o domínio da leitura e escrita. Os estudos realizados conseguiram instigar o nosso olhar observador para identificar os níveis de leitura e escrita, com melhores maneiras de como instruir uma criança no seu processo de alfabetização, mas de forma alguma limitar esse processo tão complexo em fases fixas, pois cada criança possui suas particularidade, ou seja, não trata-se de enquadrar a crianças em etapas ou níveis, mas de destacar características fundamentais pelas quais a crianças transpassa. Percebemos com a pesquisa o quanto este processo é importante para o desenvolvimento pessoal e coletivo da criança. Saber alfabetizar é muito mais que aplicar métodos e técnicas profissionais, é saber instigar a criatividade, imaginação e curiosidade da criança de forma natural, confortável e tranquila, com foco no seu avanço intelectual e sentimental, aprimorando sua autoconfiança e percepção sobre a importância da leitura e escrita no seu cotidiano educacional e pessoal.

## 7. REFERÊNCIAS

COUTINHO, Marília de Lucena. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. *In*: MORAES, Arthur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (Org).

**Alfabetização:** apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte, Autêntica, 2005. Cap.3, p. 47-70.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização:** caderno do professor. Belo Horizonte: Caele/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda. **Alfaetrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. p. 352

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.